



## **CONTROLE DE AUTORIDADE DE ASSUNTOS NOS CAMPOS 1XX: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA BIBLIOTECA DA FABICO/UFRGS.**

***Inês Maria De Gasperin<sup>1</sup>, Ismael Maynard Bernini<sup>2</sup>***

<sup>1</sup>Bibliotecária Especialista, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

<sup>2</sup>Técnico e Graduando em Biblioteconomia, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

### **Resumo**

Apresenta um relato de experiência da Biblioteca da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul Fabico/UFRGS sobre o controle de autoridade de assunto nos campos 150, 151, 195, 196, 197 e 198 do formato *Machine Readable Cataloging* - MARC21. Traz um breve histórico da Biblioteca, ressaltando a sua estrutura administrativa e o sistema de automação utilizado. Destaca a necessidade de estabelecimento de padrões para a correta alimentação do Catálogo de Autoridades de assunto no Sistema de Bibliotecas da Universidade, bem como a manutenção de catálogos cooperativos eficientes. Apresenta a metodologia desenvolvida para atender as especificidades da Biblioteca e os resultados alcançados.

### **Palavras-Chave:**

Controle de autoridade; Indexação (Biblioteconomia); Descritores; Cabeçalhos de assunto.

### **Abstract**

Presents an experience report from the Library of the Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul Fabico / UFRGS on authority control of subject fields 150, 151, 195, 196, 197 and 198 format Machine Readable Cataloging - MARC21. Presents a brief history of the Library, stressing its administrative structure and automation system used. Stresses the need to establish standards for the correct feeding of the subject Catalog of Authorities in the University Library System as well as maintaining efficient cooperative catalogs. Presents the methodology developed to meet the specifics of the Library and the results achieved.

### **Keywords:**

Authority control; Indexing (Librarianship); Descriptors; Subject headings.



## 1 Introdução

Vivencia-se atualmente uma situação complexa nos meios de tratamento e recuperação da informação, tendo em vista que a maior parte desta informação é produzida em formato digital e se encontra disponível na *internet*.

A inexistência de padrões bibliotecários para o tratamento e recuperação da informação publicada na *internet* gera uma “sobrecarga informacional” aos usuários, os quais recuperam grande quantidade de documentos irrelevantes em suas pesquisas. Motores de busca como o Google e Yahoo utilizam *softwares*, chamados “*spiders*”, para o rastreamento de conteúdo em *websites* e documentos, descartando qualquer tipo de tratamento humano em seus processos de indexação.

Neste sentido, “a rede das redes”, como é designada a *internet*, satisfaz a contento as exigências do mundo moderno por buscas rápidas e de cunho superficial. No ambiente acadêmico, por sua vez, o processo de revocação através de programas de computador não é recomendado, pois as demandas informacionais permanecem urgentes, mas adquirem caráter específico e científico.

Torna-se, assim, incompatível a concepção de um sistema automatizado em bibliotecas universitárias sem a indexação humana, realizada por bibliotecário que se utilize de padrões e formatos vigentes de padronização das entradas de assunto.

A metodologia utilizada neste trabalho é empírica, ou seja, elaborada a partir da experiência de trabalho. Destinada a atender às necessidades específicas dessa Biblioteca.

Sendo assim, este relato de experiência pretende demonstrar a importância do controle de autoridades na consistência do Catálogo de Autoridades do Sistema Automatizado de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SABi/UFRGS).

### 1.1 Sistema de Bibliotecas da UFRGS

O início do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SBUFRGS) remonta à criação da Biblioteca Central da Universidade (BC), em dezembro de 1971, como esclarece Schreiner (1980, p. 113):

De acordo com as Normas Básicas, a Biblioteca Central e as bibliotecas das unidades da UFRGS passam a formar o Sistema da Biblioteca Central [atualmente, SBUFRGS], sendo uma de suas funções a coordenação das atividades técnicas e administrativas das bibliotecas setoriais especializadas, tendo em vista a racionalização e padronização de métodos e sistemas e a centralização dos acervos no Campus da UFRGS.

Atualmente, o Sistema está composto de uma Biblioteca Central, 29 bibliotecas setoriais especializadas, uma biblioteca de ensino fundamental e médio e uma biblioteca depositária da documentação da Organização das Nações Unidas (ONU).

A automação do SBUFRGS teve início através do Formato CALCO (Catalogação Legível em Computador) que por sua vez foi baseado no Formato



MARCII, da *Library of Congress*, adaptado no Brasil por Alice Príncipe Barbosa<sup>1</sup>. Nesta fase inicial de 1975 a 1982, apenas algumas bibliotecas participaram do processo.

Em 1988, o Centro de Processamento de Dados (CPD) da UFRGS iniciou o estudo do Formato IBICT, com o objetivo de implantar a automação em todas as bibliotecas do Sistema. Assim, em 1989 foi implantado o Sistema Automatizado de Bibliotecas (SABi) que foi utilizado até 1999.

A abrangência deste sistema é apresentada de forma clara pelo Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2014<sup>2</sup> (2011, p. 1, 2), da Biblioteca Central:

Além de sua função principal como catálogo on-line do acervo, o SABi teve importante papel na preservação e disseminação da produção intelectual da UFRGS, sendo responsável pela ampliação do registro desta produção para outros tipos de documentos além de teses e dissertações. Dessa forma, a UFRGS conta com um sistema que não apenas arrola sua produção intelectual, como dá acesso aos documentos na íntegra.

Em 2000, houve a migração do Sistema para o *software Automated Library Expandable Program - ALEPH*, utilizado até hoje.

No que se refere aos descritores, é importante destacar que até 2000 o *software* anterior disponibilizava apenas um campo para assunto, onde obrigatoriamente eram registradas todas as categorias de assunto: nome pessoal, entidade, nome geográfico, evento e título uniforme. A partir de 2000, o novo *software* possibilitou a utilização de novos campos para esses assuntos específicos, auxiliando com isso a qualificação do trabalho do bibliotecário indexador.

Os descritores utilizados até então migraram para o novo sistema, formando o Catálogo de Autoridades do campo 150 (Assunto tópico). A adequação desses descritores para os novos campos vem sendo feita pelas bibliotecas e pela Comissão de Automação (ComAut), responsável pelo gerenciamento do Sistema, obedecendo a critérios próprios de prioridades.

## 1.2 Biblioteca da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

A Biblioteca da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, que faz parte do SBUFRGS, iniciou suas atividades em 29 de setembro de 1959, na então Escola de Biblioteconomia e Documentação, junto a Faculdade de Ciências Econômicas. Em 1966 foi conferida a autonomia à Escola de Biblioteconomia, desvinculando-se administrativamente da Faculdade de Ciências Econômicas.

A partir de então, a Biblioteca passou a contar com o recebimento de recursos específicos e espaço físico apropriado, ainda nas dependências da Faculdade de Ciências Econômicas. O período seguinte na trajetória da Biblioteca da Fabico é sucintamente apresentado por Pinto (1984, p. 105):

Com a fusão dos Cursos de Biblioteconomia e Jornalismo, em 1970, pela reforma universitária, a Biblioteca passa a ser denominada Biblioteca da

<sup>1</sup> BARBOSA, Alice Príncipe. **Projeto CALCO**: catalogação cooperativa automatizada. Rio de Janeiro: IBBD, 1973. 130p.

<sup>2</sup> Documento não publicado, de uso interno do SBUFRGS.



Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação e em 1972 muda-se para o novo prédio que abrigaria a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação [...].

Ainda em 1972, passa a integrar o SBUFRGS, adquirindo novo papel na comunidade acadêmica. Da Biblioteca da então Faculdade de Filosofia, veio o acervo do Curso de Jornalismo, e da Faculdade de Ciências Econômicas o acervo do Curso de Biblioteconomia.

Ao longo destes mais de 40 anos de existência acadêmica, a Biblioteca passou a atender também aos novos cursos criados (Arquivologia e Museologia) e a inclusão de novas ênfases (Relações Públicas e Publicidade e Propaganda) no curso de Comunicação Social, bem como o Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCom).

Atualmente, a Biblioteca se encontra em fase de planejamento para ampliação de seu espaço físico, o que possibilitará o crescimento do acervo e melhoria no atendimento aos seus usuários.

## 2 Revisão de Literatura

Burke (2003, p. 11, destaque do autor) afirma que “segundo alguns sociólogos vivemos hoje numa ‘sociedade do conhecimento’ ou ‘sociedade da informação’ [...]”, independente de se optar por uma dessas nomenclaturas é fato que para ambas a informação consiste numa espécie de arcabouço, sendo cada vez mais solicitada com precisão e instantaneidade. Esta realidade se faz mais tangível, principalmente no ambiente acadêmico onde sua busca é a fonte de toda pesquisa.

Mesmo em uma época dominada pela utilização de novos suportes e ferramentas, onde todo usuário é utilizador, produtor e tratador de sua informação, não podemos perder de vista a importância da indexação e do controle de assuntos realizado por um profissional bibliotecário. Além disso, é preciso considerar o advento da chamada “indexação social” como uma grande aliada por todo bibliotecário indexador. Esta indexação, realizada pelo próprio leitor da obra, pode trazer inúmeros subsídios para uma indexação biblioteconômica mais eficiente e eficaz. Segundo Hassan-Montero<sup>3</sup> (2006 apud GUEDES; DIAS, 2010, p. 48, 49, tradução do autor), essa nova ferramenta é:

[...] um novo modelo de indexação, em que são os próprios usuários ou consumidores dos recursos os que levam a cabo sua descrição [...] A descrição de cada recurso se obteria por agregação, ou seja, um mesmo recurso seria indexado por inúmeros usuários, dando como resultado uma descrição intersubjetiva e, portanto mais fiel que a realizada pelo autor do recurso.

Entretanto, para a manutenção do controle de autoridades e, conseqüentemente do controle na indexação de uma biblioteca universitária, faz-se necessária a observância dos princípios de concepção de análise de assunto

<sup>3</sup> HASSAN-MONTERO, Y. Indización Social y Recuperación de Información. **No Solo Usabilidad Journal**, Granada, n. 5, nov. 2006. Disponível em: <[http://www.nosolousabilidad.com/articulos/indizacion\\_social.htm](http://www.nosolousabilidad.com/articulos/indizacion_social.htm)>. Acesso em: 17 jun. 2012.

propostos por Boccato e Fujita (2011, p. 208) que são: “[...] orientada pelo conteúdo e orientada pela demanda.”, isto é, em um processo de indexação deve-se representar tanto o os termos explícitos na obra, como conjecturar sobre os termos necessários para atender tanto ao público alvo como ao potencial.

Considerando-se que cada descritor atribuído numa indexação de assuntos é um ponto de acesso àquela obra, somado a assertiva de Strehl (2011, p.103) em que esclarece o conceito em relação aos pontos de acesso como sendo

[...] indispensável para que avaliemos qualquer sistema de recuperação de informação, pois dependemos da qualidade dos pontos de acesso para maximizar, tanto a identificação dos itens úteis (revocação), quanto a omissão dos itens inúteis (precisão).

O ponto de acesso que cumpre essa função é representado por um termo que identifica inequivocamente um conceito e, no contexto de um sistema específico, deve ser expresso vocabularmente de modo coerente.

Este raciocínio conduz a um ponto crucial que é a qualidade de um sistema recuperação da informação de uma biblioteca universitária, passando pelo controle de autoridades. Na Biblioteconomia e na Ciência da Informação é por definir controle de autoridade como sendo “[...] o processo de unificar, mediante a utilização de uma forma padronizada, os pontos de acesso dos catálogos automatizados e mostrar também as relações entre os distintos pontos de acesso.” (HERRERO, 1999, p. 11, tradução nossa).

O controle de autoridade destina-se a desempenhar inúmeras funções, uma delas é a de permitir ao bibliotecário indexador fazer a desambiguação dos descritores semelhantes ou análogos, mas que pertencem a áreas do conhecimento completamente opostas, por meio de qualificadores, como por exemplo: Indexação (Biblioteconomia) e Indexação (Economia). Herrero ainda apresenta algumas outras finalidades:

Sua finalidade é facilitar a identificação e a recuperação dos documentos armazenados [em bases de dados, bancos de dados, repositórios institucionais ou catálogos coletivos], evitando as confusões que podem ocorrer aos homônimos, sinônimos, ou à variedade de nomes pelos quais se pode denominar uma pessoa, uma entidade, uma obra, um assunto ou conceito. (HERRERO, 1999, p. 11, tradução nossa).

Com base nessa definição e tendo claras suas finalidades, pode-se acrescentar mais alguns conceitos a este artigo. Todos estes conceitos (como descritores, controle de autoridade e qualificadores) são lugar comum para o bibliotecário, porém mais familiares aos profissionais voltados à indexação em bibliotecas, exclusivos responsáveis pela criação e manutenção dos índices de assunto. Portanto, é importante estabelecer um conceito mais claro de indexação, que nos é apresentado por Silva (1972, p.18): “a indexação está longe de ser mero procedimento mecânico. Muito pelo contrário: requer familiaridade com o assunto indexado, análise e escrutínio dos documentos, em suma, antecedentes de competência e capacidade profissional específica.”

Sendo assim, entende-se que estas atividades, tanto de indexação como de controle de autoridade, devem ser levadas a efeito por um profissional qualificado e

experiente. Estas têm como propósito quatro funções, ainda segundo Silva (1972, p. 19):

- a) poupar tempo;
- b) evitar desperdício de dinheiro e de material;
- c) prevenir a perpetração de erros; e
- d) remediar o desapontamento de resultados negativos e a irritação produzida pela ineficiência e pelo superficialismo.

De certa forma, essas funções estão em consonância com as chamadas Leis da Biblioteconomia, ou Cinco Leis de Ranganathan<sup>4</sup>. Pode-se afirmar, então, que as atividades e sua conseqüente eficiência estão intimamente ligadas aos índices de revocação e precisão. Lancaster (1993, p. 305) define precisão e revocação de uma forma muito objetiva:

- a) Precisão: a extensão com que os itens recuperados durante uma busca numa base de dados são considerados relevantes ou pertinentes.
- b) Revocação: a extensão com que todos os itens numa base de dados são considerados relevantes ou pertinentes são recuperados durante uma busca nessa base de dados.

Para que estes índices de precisão e revocação sejam plenamente alcançados e que representem fielmente a política de indexação vigente em uma biblioteca universitária, é necessária que exista uma consistência na indexação que segundo Gil Leiva, Rubi e Fujita é:

[...] um elemento característico tanto do processo quanto do resultado do tratamento temático da informação. Ela se caracteriza pelo grau de semelhança na representação da informação documentária de um documento por meio de termos de indexação selecionados por um ou vários indexadores, resultando em um índice de consistência. (2008, p. 234)

Por tanto é indispensável à realização sistemática do controle de autoridades, para que se identifique e corrija possíveis inconsistências nos descritores, potencializando as probabilidades de recuperação da informação pelos usuários, foco de todo este trabalho.

Esta sucinta revisão de literatura tem como objetivo primordial trazer para discussão alguns termos e conceitos, bem como suas definições, para com isso ratificar a importância da indexação e do controle de autoridade em um sistema de informação.

Com as mudanças nos sistemas de informação e a ressemantização que ocorre ao longo do tempo, torna-se necessária a realização periódica de atualizações e correções dos descritores. Com este controle é possível alcançar índices de revocação e precisão satisfatórios que atendam às necessidades dos usuários.

### 3 Materiais e Métodos

---

<sup>4</sup> Disponível *online*, conforme referência.

Inicialmente é importante ressaltar que a metodologia desenvolvida e aplicada neste trabalho é empírica, isto é, elaborada a partir da experiência de trabalho, e destinada a atender às necessidades específicas da Biblioteca. Esta metodologia foi baseada em critérios, padrões e manuais vigentes para todo o SBUFRGS.

Para nomes pessoais, entidades, eventos e títulos uniformes, foram observadas as regras do *Anglo-American Catalog Rules* (AACR2). Para entrada de nomes geográficos, foi utilizado o documento *Nomes Geográficos como Assunto: padrão para o Sistema de Automação de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SABi/UFRGS)*, elaborado pelo Grupo de Estudo em Indexação (GEI), formado por bibliotecários da Universidade.

Também foram consultados catálogos de bibliotecas nacionais (Biblioteca Nacional, Universidade de São Paulo, etc.) e internacionais (*Library of Congress*, *British Library*, Rede de Bibliotecas Universitárias da Espanha, etc.).

Como primeiro passo para a execução deste trabalho, foram emitidas listas, uma para cada um dos campos de autoridade do formato MARC21 então utilizados pelo SBUFRGS, devidamente vinculados à Biblioteca da Fabico, perfazendo um total de 9889 descritores.

São elas:

- a) campo 150 Assuntos Tópicos;
- b) campo 151 Nomes Geográficos como Assunto;
- c) campo 195 Nomes de Pessoas como Assunto;
- d) campo 196 Nomes de Entidades como Assunto;
- e) campo 197 Nomes de Eventos como Assunto e
- f) campo 198 Títulos Uniformes como Assunto.

Na imagem abaixo é possível visualizar um recorte de uma das listas de descritores emitidas (campo 150 Assunto tópico) com os 10 primeiros descritores, que exemplifica a formação desses descritores.

<b>Catalogação - Relatório de descritores do Cat. de Autoridades, por biblioteca</b>	
Emitido em 05/11/2010	
<b>Biblioteca:</b> FBC	
Inclui os descritores Assunto (campo 150)	
<u>Nrb</u>	Descritor
000209286	<u>Abebd:</u> <u>Relatorio</u>
000209104	ABNT
000209105	ABNT: <u>Mercosul</u>
000677864	Abolição da escravatura: Brasil
000209621	Ação cultural
000209623	Ação cultural: São José dos Ausentes (RS)
000446175	Acervo
000553688	Acervo: Aquisição: Biblioteca
000233274	Acervo: Aquisição: História: Biblioteca
000209795	Acervo: Avaliação: Biblioteca

Imagem 1 – Recorte do relatório de descritores do Cat. de Autoridades da Biblioteca.

Fonte: Biblioteca da Fabico.

Cabe ressaltar que durante a realização destas correções ocorreu a atualização do *software ALEPH* usado pelo SBUFRGS, migrando para a versão 20.01. Nesta versão, foram excluídos do Catálogo de Autoridades os campos 195, 196, 197, e 198, e os descritores já existentes nesses campos migraram para os campos 100, 110, 111, 130 respectivamente. O processo de migração foi automático, sem quaisquer correções nesses descritores.

O primeiro passo realizado foi excluir das listas todos os descritores considerados corretos. Das 9889 entradas autorizadas nos campos de assunto do Catálogo de Autoridade, resultaram 1173 descritores considerados incorretos.

Neste trabalho, foram considerados incorretos descritores com grafia errada, nomes incompletos, nomes próprios em campos e subcampos inadequados e descritores pré-coordenados e/ou com mais de três subcampos. O resultado dessa análise inicial pode ser observado no quadro abaixo:

**Tabela – Relação dos campos analisados e número de descritores por lista.**

Campos MARC21	Nº Total de Descritores	Nº Total de Descritores Incorretos
Assunto tópico - 150	8801	1097
Nome geográfico - 151	321	32
Nome de pessoa – 195	579	12
Nome de entidade – 196	181	13
Nome de evento – 197	07	03
Título uniforme – 198	905	16

Fonte: Dos autores.

Cada um dos campos gerou uma lista. Foram corrigidos inicialmente os descritores dos campos 151, 195, 196, 197, 198 e os campos específicos nos registros bibliográficos a eles vinculados.

Concluída a revisão e correção dos descritores dessas listas, passou-se para a lista do campo 150 (Assunto tópico), constituída por 1097 descritores considerados incorretos. Os critérios foram os mesmos aplicados aos campos anteriores e mais alguns específicos desse campo: plural e singular; descritores que contivessem nomes geográficos, de pessoas, de entidades ou eventos; siglas; homônimos.

Os erros mais simples de grafia, digitação ou duplicidade foram corrigidos de imediato. Os descritores que possuíam mais de três subcampos ou que tinham necessidade de revisão quanto a sua atualização e desmembramento em novos descritores (pós-coordenação) passaram pela análise e correção manual, na própria lista impressa; posteriormente, foram corrigidos no Sistema.

Este processo de revisão e correção foi executado por uma Bibliotecária indexadora e por um Bolsista concluinte do Curso de Biblioteconomia.

## 4 Considerações Finais

As correções estão em processo final de execução, concomitante à redação deste artigo. Porém, o seu término não significa a conclusão da inconsistência, pois os critérios não contemplaram todas as incorreções. Novas listas deverão ser emitidas e novos critérios definidos, mesmo que sem uma periodicidade pré-estabelecida.

Isso ocorre pelo fato do controle de autoridade ser um processo contínuo e indispensável para a qualificação do trabalho do indexador e, principalmente, para a qualificação da recuperação da informação, objetivo final do trabalho de indexação. Mesmo em andamento, já é possível vislumbrar uma significativa melhora na padronização no Catálogo de Autoridade de Assunto, e principalmente nos campos de assunto dos registros bibliográficos.

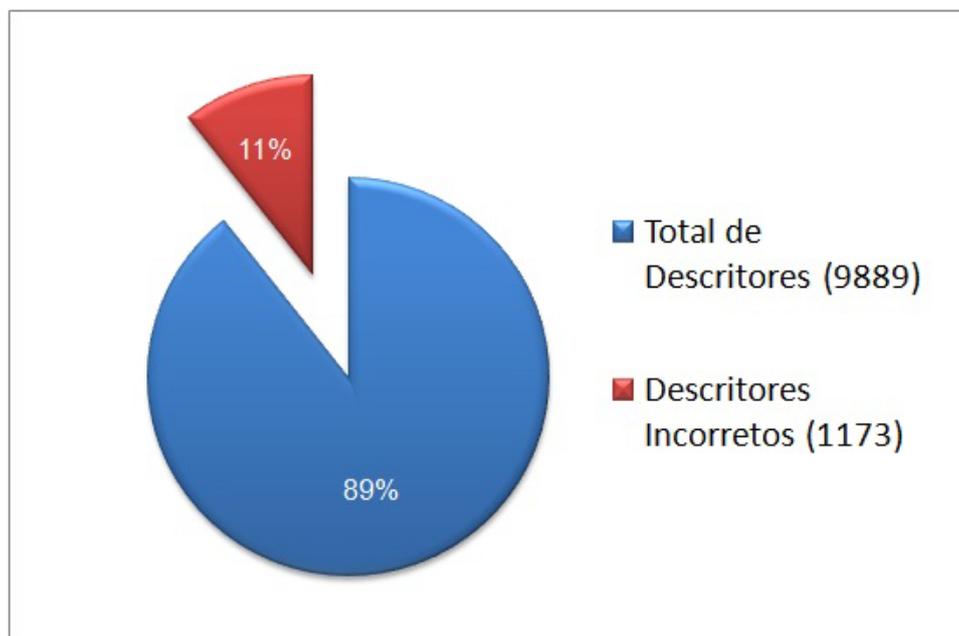
Esta padronização fica clara comparando-se a *Imagem 1* (com descritores incorretos) e a imagem abaixo (com os descritores corrigidos), onde estão representados os 10 primeiros descritores das listas de 2010 e 2012 respectivamente:

<b>Catalogação - Relatório de descritores do Cat. de Autoridades, por biblioteca</b>	
Emitido em 27/04/2012	
<b>Biblioteca:</b> FBC	
Inclui os descritores Assunto (campo 150)	
<u>Nrb</u>	Descritor
000677864	Abolição da escravatura: Brasil
000209621	Ação cultural
000209623	Ação cultural: São José dos Ausentes (RS)
000553688	Acervo: Aquisição: Biblioteca
000538461	Acervo: Fitas de vídeo: Manuais
000209806	Acervo: Seleção: Biblioteca
000753656	Acervo bibliográfico: Preservação
000805887	Acervo bibliográfico: Reprocessamento
000795656	Acervo fonográfico

Imagem 2 – Recorte do novo relatório de descritores do Cat. de Autoridades da Biblioteca.

Fonte: Biblioteca da Fabico.

Para alcançar este resultado foi preciso trabalhar inicialmente com o total de 9889 entradas de autoridade, incluídas aqui as listas de todos os campos. Após análise de todas essas entradas, foram selecionadas 1173 para correção, correspondendo ao percentual de 11% do total dos descritores, conforme gráfico abaixo:



**Gráfico – Percentual de descritores Corretos / Incorretos.**

Fonte: Dos autores.

Até o momento foram corrigidas 977 entradas de autoridade e os 937 registros bibliográficos a elas vinculados. Com base nos resultados obtidos pode-se comprovar a relevância de executar periodicamente este trabalho de consistência dos descritores, sobre tudo em bibliotecas universitárias, onde a qualidade na recuperação da informação é de vital importância para todas as categorias de usuários.

No desenvolvimento deste trabalho de correção de descritores comprovou-se a importância do planejamento das atividades no Setor de Processamento Técnico da Biblioteca, pois a rotina no Setor não contempla atividades relativas exclusivamente à correção de descritores. O planejamento oportunizou o aproveitamento do tempo durante os períodos de redução do fluxo de trabalho, fazendo com que paulatinamente, ao longo de alguns meses, o trabalho pudesse ser executado, sem prejuízo de qualquer outra atividade de rotina da Biblioteca.

## 5 Referências

BOCCATO, V. R. C.; FUJITA, M. S. A indexação nas perspectivas das concepções de análise de assunto em bibliotecas universitárias. **Revista EDICIC**, v.1, n. 4, p.208-220, Out./Dez. 2011. Disponível em: <<http://www.edicic.org/revista/>>. Acesso em: 18 jun. 2012.

BURKE, P. **Uma História social do conhecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

GIL LEIVA, I.; RUBI, M. P.; FUJITA, M. S. L. Consistência na indexação em bibliotecas universitárias brasileiras. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 3, p.



Organização do conhecimento: indexação, catalogação, tesauros, ontologias, taxonomias, padrões e protocolos (Z39.5, XML, etc.) e demais temas relacionados  
Trabalho completo

233-253, set./dez., 2008. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewarticle.php?id=304>>. Acesso em: 18 jun. 2012.

GUEDES, R. M.; DIAS, E. J. W. Indexação social: abordagem conceitual. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.15, n.1, p. 39-53 jan./jun., 2010. Disponível em: <[revista.acb.org.br/index.php/racb/article/download/686/754](http://revista.acb.org.br/index.php/racb/article/download/686/754)>. Acesso em: 18 jun. 2012.

HERRERO, C. P. El control de autoridades. **Revista de Biblioteconomia y Documentación**, Murcia, n. 2, p. 121-136, 1999. Disponível em: <[www.um.es/fccd/anales/ad02/ad0200.html](http://www.um.es/fccd/anales/ad02/ad0200.html)>. Acesso em: 15 fev. 2012.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e pratica**. Brasília, DF: Briquet, 1993.

PINTO, A. M. B. **35 anos de ensino de Biblioteconomia em Porto Alegre**. Porto Alegre: Associação Rio-Grandense de Bibliotecários, 1984.

RANGANATHAN, S. R. **The Five Laws of Library Science**. Madras: Madras Library Association, 1931. Disponível em: <<http://arizona.openrepository.com/arizona/handle/10150/105454>>. Acesso em: 10 set. 2011.

SCHREINER, H. B. Sistema CALCO/UFRGS automação na Biblioteca Central da UFRGS. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 8, n. 12, jul./dez., 1980.

SILVA, B. **Origem e evolução dos descritores**. Rio de Janeiro: FGV, 1972.

STREHL, L. As folksonomias entre os conceitos e os pontos de acesso: as funções de descritores, citações e marcadores nos sistemas de recuperação da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.16, n.2, p.101-114, jun/ago. 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-99362011000200007>>. Acesso em: 18 jun. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Biblioteca Central. **Sistema de Bibliotecas da UFRGS: Histórico, missão e contexto atual: PDI 2010-2014**. [Porto Alegre], 2011.